



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador
Diretoria de Vigilância Ambiental
Programa Estadual de Controle da Dengue, Chikungunya e Zika

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Febre Chikungunya e Febre Zika. Nº 10, Semana Epidemiológica 11, 15/03/2016

Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 14/03/2016, 193.541 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Casos prováveis					
Mês	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.551	4.746	5.080	64.832
Fevereiro	2.597	62.622	8.569	9.561	116.571
Março	3.888	147.131	11.280	28.281	12.138
Abril	4.760	124.201	15.330	60.654	
Maio	3.867	31.372	9.821	51.100	
Junho	2.525	7.252	3.505	14.620	
Julho	1.220	1.657	1.119	3.480	
Agosto	652	675	553	1.303	
Setembro	532	603	654	1.072	
Outubro	659	759	647	1.458	
Novembro	1.163	1.084	880	4.129	
Dezembro	7.458	1.641	955	15.817	
Total	31.663	414.548	58.059	196.555	193.541

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em:14/03/2016



Distribuição dos Óbitos

Em 2015 foram confirmados 76 óbitos por dengue em Minas Gerais, que estão registrados em 45 municípios do estado.

Em 2016, foram confirmados **19 óbitos** por dengue, a maioria dos pacientes apresentavam comorbidades. Os óbitos confirmados foram nos municípios abaixo:

Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Além Paraíba, Bicas, Divinópolis, Espera Feliz, Ibirité, Monte Carmelo, Mutum, Patrocínio, Raposos, Recreio	1
Belo Horizonte	4
Juiz de Fora	5
Total	19

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 14/03/2016

Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	2.141	0
1 a 4 anos	4.529	0
5 a 9 anos	7.881	1
10 a 14 anos	13.282	1
15 a 19 anos	20.280	0
20 a 34 anos	58.851	2
35 a 49 anos	44.727	3
50 a 64 anos	29.787	5
65 a 79 anos	10.141	4
80 e +	1.883	3

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 14/03/2016

Em 2016, o estado de Minas Gerais possui 91 óbitos suspeitos de dengue em investigação.

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2016 já foram analisadas 617 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 283 amostras tiveram resultados detectáveis, o que representa uma positividade de 45,8%. Dessas amostras 282 identificaram o sorotipo DENV-1 e 1 amostra detectável para DENV-2 no município de Uberaba.

Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica.



Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais.

Tabela 08: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	401	513
Confirmados	12*	6
Descartados	384	337
Em Investigação	5	172

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 14/03/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 12 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (5 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia, Ipatinga e João Monlevade (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas.

Em 2016, **confirmou-se seis casos de febre chikungunya** em Minas Gerais. Destes, **três casos** são residentes dos municípios de Belo Horizonte, Santa Vitória e Limeira do Oeste. Eles foram importados, com locais prováveis de infecção nos estados da Bahia, Alagoas e Sergipe, respectivamente.

Outros **três casos** com confirmação laboratorial foram infectados **no estado de Minas Gerais**. Estes são de pessoas residentes em: Belo Horizonte, Santa Luzia e Contagem. Destes casos, dois (2) apresentaram local provável da infecção em Santa Luzia e um (1) em Contagem (sendo que este último caso, em Contagem, evoluiu para óbito e a causa está em processo de investigação).

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família Flaviviridae. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico nº16 do Ministério de Saúde, no Brasil, tem casos confirmados desse agravo em 22 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantis, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Do total de casos notificados em 2015, confirmou-se laboratorialmente três casos de zika sendo um do município de Belo Horizonte, outro de Coronel Fabriciano e o último de Sete Lagoas.



Em 2016 foram confirmados laboratorialmente 10 casos de zika vírus sendo 5 do município de Belo Horizonte, 2 do município de Curvelo e 1 caso em Cataguases, 1 em Coronel Fabriciano e 1 em Uberaba.

Tabela 09: Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	70	3.113
Confirmados	3	10
Descartados	19	94
Em Investigação	48	3.009

Fonte: GAL E SINAN/SES/MG – Acesso em: 14/03/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de RN com microcefalia e gestantes.

Gestantes com exantema

Foram confirmados até o dia 15/03, **61 casos** de gestantes com doença aguda pelo zika vírus (tabelas 10 e 11).

Tabela 10: Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, SE nº 45/2015 a SE nº 10/2016.

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
283	220	61	08

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 11/03/2016

Tabela 11: Municípios com gestantes confirmadas para ZikaVírus

Município residência	Número de casos confirmados
Belo Horizonte	8
Betim	2
Contagem	2
Matozinhos	1
Açucena	1
Braúnas	1
Coronel Fabriciano	6
Ipatinga	6
Ipaba	1
Mesquita	1
Pingo D'Água	1
Timóteo	3
Governador Valadares	3
Ferros	1



Juiz de Fora	2
São João Nepomuceno	1
Montes Claros	4
Pedra Azul	1
Sete Lagoas	8
Ubá	3
Uberaba	4
Uberlândia	1
	61

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 11/03/2016

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Foram notificados **71** casos no protocolo de monitoramento da microcefalia em MG até o dia 15/03/16.

Um caso se refere a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus que ocorreu no município de Sete Lagoas (tabela abaixo)

Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
		Casos com exame de imagem com alteração típica	Casos amostra positiva para vírus zika	
71	26	0	1	44

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 11/03/2016



